

A UTILIZAÇÃO DE CÃES DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS NO SUPORTE PSICOLÓGICO PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO

THE USE OF DOGS FROM THE MILITARY POLICE OF AMAZONAS IN PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR CHILDREN VICTIMS OF ABUSE

EL USO DE PERROS DE LA POLICÍA MILITAR DE AMAZONAS EN EL APOYO PSICOLÓGICO A NIÑOS VÍCTIMAS DE ABUSO

Daniel Rabelo de Melo¹
Everlin Pereira Fernandes²
Denison Melo de Aguiar³

RESUMO: O presente artigo investiga a viabilidade técnica e operacional da utilização de cães da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) no suporte psicológico a crianças vítimas de abuso. Fundamentado em uma revisão bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, o estudo analisa a Intervenção Assistida por Animais (IAA) como ferramenta estratégica para a segurança pública e a saúde mental. Os resultados apontam que a interação com cães treinados reduz significativamente a ansiedade e estimula a produção de oxitocina, facilitando a comunicação de traumas em contextos terapêuticos e a oitiva em processos judiciais. A pesquisa detalha a estrutura da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães), demonstrando que a unidade já detém a *expertise* necessária para adaptar seus animais como mediadores emocionais e "coterapeutas". Ao examinar modelos de sucesso, como os *Courthouse Dogs* nos EUA e iniciativas no Paraná, evidencia-se que a presença canina favorece a colheita de depoimentos mais fidedignos e mitiga a revitimização. Conclui-se que a implementação de um programa integrando cães policiais ao acolhimento de vítimas no Amazonas é viável, promovendo uma segurança pública mais cidadã, humanizada e alinhada às diretrizes da Lei nº 13.431/2017.

6258

Palavras-chave: CIPCães. PMAM. Suporte Emocional.

ABSTRACT: This article investigates the technical and operational feasibility of utilizing dogs from the Military Police of Amazonas (PMAM) to provide psychological support to children who are victims of abuse. Grounded in a qualitative bibliographic and documentary review, the study analyzes Animal-Assisted Intervention (AAI) as a strategic tool for public security and mental health. The results indicate that interaction with trained dogs significantly reduces anxiety and stimulates oxytocin production, facilitating trauma communication in therapeutic contexts and hearings in judicial processes. The research details the structure of the Independent Company of Policing with Dogs (CIPCães), demonstrating that the unit already possesses the necessary expertise to adapt its animals as emotional mediators and "co-therapists." By examining successful models, such as Courthouse Dogs in the USA and initiatives in Paraná, it becomes evident that the presence of dogs fosters the collection of more reliable testimonies and mitigates secondary victimization. The study concludes that implementing a program integrating police dogs into victim support in Amazonas is viable, promoting a more citizen-centric, humanized public security aligned with the guidelines of Law No. 13.431/2017.

Keywords: CIPCães. PMAM. Emotional Support.

¹ Especialista em Segurança Pública e Investigação Criminal e Bacharel em Direito. Gran Centro Universitário / Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA).

² Mestra em Clima e Ambiente e Graduada em Química. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) / Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

³ Pós-doutor em Direito, Doutor em Direito e Professor Universitário. Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

RESUMEN: El presente artículo investiga la viabilidad técnica y operativa de la utilización de canes de la Policía Militar de Amazonas (PMAM) en el apoyo psicológico a niños víctimas de abuso. Fundamentado en una revisión bibliográfica y documental de enfoque cualitativo, el estudio analiza la Intervención Asistida por Animales (IAA) como herramienta estratégica para la seguridad pública y la salud mental. Los resultados señalan que la interacción con perros entrenados reduce significativamente la ansiedad y estimula la producción de oxitocina, facilitando la comunicación de traumas en contextos terapéuticos y la declaración en procesos judiciales. La investigación detalla la estructura de la Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães), demostrando que la unidad ya posee la experiencia necesaria para adaptar sus animales como mediadores emocionales y "coterapeutas". Al examinar modelos de éxito, como los Courthouse Dogs en EE. UU. e iniciativas en Paraná, se evidencia que la presencia canina favorece la obtención de testimonios más fidedignos y mitiga la revictimización. Se concluye que la implementación de un programa que integre canes policiales a la atención de víctimas en Amazonas es viable, promoviendo una seguridad pública más ciudadana, humanizada y alineada con las directrices de la Ley n.º 13.431/2017.

Palabras clave: CIPCães. PMAM. Apoyo Emocional.

INTRODUÇÃO

A utilização de cães como parte do suporte psicológico e terapêutico tem emergido como uma abordagem inovadora e promissora no campo da saúde mental. Essa prática vem ganhando especial destaque em intervenções voltadas para populações vulneráveis, como crianças vítimas de abuso, devido aos benefícios emocionais que ela pode proporcionar. Estudos mostram que a Intervenção Assistida por Animais (IAA) tem sido eficaz em criar um ambiente seguro para a expressão emocional, promovendo bem-estar psicológico em populações traumatizadas, especialmente crianças.

6259

Neste contexto, Nimer J e Lundahl B (2015) afirmam que:

A terapia assistida por animais, particularmente com cães, têm demonstrado resultados promissores no tratamento de traumas emocionais, especialmente em crianças. A interação com os animais auxilia na criação de um ambiente seguro e não ameaçador, o que facilita a expressão emocional e contribui para a melhora do bem-estar psicológico.

Desse modo, observa-se que a variável interação humano-animal está associada a melhorias significativas no bem-estar emocional e psicológico, tais como a redução da ansiedade, o aumento da confiança e a criação de um ambiente seguro e acolhedor para a expressão de sentimentos reprimidos. Segundo Fine AH (2019), a interação com animais em contextos terapêuticos pode promover uma série de benefícios psicológicos, incluindo a redução da ansiedade e a promoção da sensação de segurança emocional em populações vulneráveis.

Dante desse cenário, o presente artigo propõe uma investigação detalhada e aprofundada sobre a viabilidade e eficácia de um programa pioneiro na região Norte do Brasil, o “Cão Valente”, que integra cães treinados pela Polícia Militar do Amazonas como co-terapeutas no processo de recuperação emocional de crianças que sofreram abuso e seu acompanhamento ao

longo do processo criminal.

A implementação de cães em intervenções terapêuticas com crianças já demonstrou eficácia em outros contextos e tem sido recomendada por diversos profissionais da saúde mental e defensores de intervenções assistidas por animais.

Por esta razão, o treinamento especializado de cães torna-se fundamental para o sucesso da intervenção, pois esses animais precisam ser capacitados não apenas para a atuação policial, mas também para o trabalho terapêutico com populações sensíveis. De acordo com Serpell JA (2010), a preparação adequada dos animais para intervenções terapêuticas é essencial para garantir que eles possam atuar de maneira eficaz e segura junto às populações vulneráveis.

Crianças que sofreram abusos – sejam físicos, sexuais ou psicológicos – frequentemente enfrentam traumas que impactam seu desenvolvimento emocional, comportamental e psicológico, afetando variáveis como autoestima, habilidades de resiliência e capacidade de formar vínculos afetivos. Estudos sugerem que a exposição ao trauma na infância tem efeitos profundos no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, dificultando o estabelecimento de relacionamentos seguros e a expressão emocional saudável.

Segundo leciona Van der Kolk BA (2014, p. III):

O abuso na infância, seja físico, sexual ou emocional, muitas vezes leva a consequências de longo prazo, afetando o desenvolvimento emocional, comportamental e psicológico das crianças. Essas crianças podem enfrentar dificuldades com confiança, regulação emocional e autoestima, e frequentemente têm problemas em formar vínculos saudáveis mais tarde na vida.

6260

Nesse contexto, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) surge como uma ferramenta complementar às terapias tradicionais, com o objetivo de reforçar o suporte psicológico e, potencialmente, até mesmo atuar como assistente em ambientes judiciários, facilitando a comunicação entre as vítimas e os profissionais da área legal. Conforme O'Haire ME (2013), a IAA tem o potencial de facilitar a comunicação e aliviar a ansiedade em contextos legais, especialmente quando se trata de crianças que passaram por situações de trauma.

O presente estudo tem como objetivo explorar as múltiplas dimensões dessa relação terapêutica. Entre as variáveis a serem investigadas, destacam-se a promoção de vínculos afetivos, o estímulo à resiliência e a redução de sintomas de traumas em crianças e jovens vítimas de abuso. Estudos indicam que a presença de animais em terapias pode fomentar a construção de vínculos emocionais e apoiar o desenvolvimento da resiliência em crianças expostas a traumas severos.

Conforme bem observado por Chandler CK (2017):

A inclusão de intervenções assistidas por animais (IAA) em políticas públicas tem o

potencial de expandir o acesso a cuidados de saúde mental, especialmente para populações vulneráveis, como crianças que sofreram abuso ou que estão em situação de risco. A implementação dessas práticas pode complementar as terapias tradicionais e promover um ambiente de cuidado mais inclusivo e eficaz.

Sendo assim, percebe-se que, além de contribuir para o avanço acadêmico na área de intervenções assistidas por animais, esta pesquisa visa fornecer *insights* práticos que possam orientar a formulação de políticas públicas e práticas terapêuticas especializadas, com foco em populações que demandam cuidados especializados.

A literatura existente sugere que a adoção de políticas públicas que incluem IAA em contextos terapêuticos pode ampliar o acesso ao cuidado e beneficiar crianças em situação de vulnerabilidade.

A relevância deste tema se justifica pelo aumento dos casos de abuso infantil no Brasil e pela necessidade de estratégias eficazes para tratar os efeitos psicológicos desses traumas. Segundo dados alarmantes trazidos pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, nos quatro primeiros meses de 2023, foram registradas 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes pelo Disque 100 – um aumento de quase 70% em relação ao mesmo período de 2022 (BRASIL, 2023).

Os números também mostram que 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil e que esse índice pode ser ainda maior, considerando a naturalização da violência e as subnotificações, pois apenas 7 a cada 100 casos são denunciados (BRASIL, 2023). 6261

Seguindo essa onda crescente de violência, conforme publicado na Revista Cenarium, nos primeiros três meses de 2024, o Estado do Amazonas registrou um total de 90 casos de violência contra crianças e adolescentes, representando um aumento de 54% em comparação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com informações do Painel de Indicadores Criminais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) (REVISTA CENARIUM, 2024).

Portanto, a proposta de implementar um programa que utilize cães em intervenções terapêuticas para crianças vítimas de abuso está alinhada a uma visão ampliada de segurança pública, que reconhece a importância do apoio psicológico na recuperação das vítimas.

A compreensão dessa violência contra a criança no Amazonas exige um olhar sistêmico sobre a segurança pública local. Conforme analisam Neto NCF e Aguiar DM (2025), o narcotráfico na região atua como um catalisador de 'crimes-satélite' — delitos secundários que orbitam a atividade principal do tráfico. Entre esses crimes, destacam-se a violência doméstica e os abusos físicos, muitas vezes praticados no seio de famílias desestruturadas pela dinâmica das facções ou para 'quitar dívidas de drogas'.

Nesse cenário, a criança não é apenas uma vítima isolada, mas o alvo vulnerável de uma cadeia de violência estrutural, o que torna ainda mais urgente a implementação de ferramentas humanizadas para romper esse ciclo de trauma.

Essa abordagem é particularmente relevante para a Polícia Militar do Amazonas, que pode desempenhar um papel crucial nesse contexto, ao integrar práticas inovadoras e humanizadas em suas ações. Assim, a pesquisa sobre a viabilidade dessa prática contribuirá significativamente para a compreensão dos benefícios e desafios envolvidos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao apoio psicológico de vítimas de violência.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é descrever a viabilidade da utilização de cães da Polícia Militar do Amazonas no suporte psicológico para crianças vítimas de abuso. Tem-se como objetivos específicos: 1. Dissertar sobre Intervenção Assistida por Animais (IAA) e sua aplicabilidade no contexto da Polícia Militar; 2. Discorrer sobre os possíveis benefícios emocionais e psicológicos da interação com cães para crianças vítimas de abuso; 3. Tratar das aplicações da IAA no âmbito do processo judicial; 4. Propor um modelo de programa de intervenção que utilize cães da Polícia Militar do Amazonas no apoio psicológico a crianças vítimas de abuso.

6262

Tem-se como hipótese a implementação de um programa de Intervenção Assistida por Animais (IAA), utilizando cães especialmente treinados pela Polícia Militar do Amazonas tem o potencial de oferecer um impacto positivo substancial no suporte psicológico oferecido a crianças vítimas de abuso.

Propõe-se que essa intervenção inovadora possa desempenhar um papel fundamental na redução dos níveis de ansiedade e estresse vivenciados por essas crianças, ao mesmo tempo em que promove um aumento significativo no bem-estar emocional global, impactando diretamente na autoestima.

Além disso, a presença dos cães, preparados para interagir de maneira terapêutica, facilita a abertura emocional e cria um ambiente mais seguro, inclusive em tribunais (BURD KA e MCQUISTON DE, 2019). Esse ambiente, enriquecido pela interação animal, atua como um catalisador na comunicação de sentimentos reprimidos, permitindo que as crianças desenvolvam maior confiança (FINE AH, 2019).

Tais avanços são críticos para o processo de recuperação e resiliência, fornecendo às crianças a oportunidade de reconstruir sua autoestima e desenvolver mecanismos saudáveis para lidar com experiências traumáticas.

Assim, a hipótese central é que a IAA, através da integração de cães da Polícia Militar do Amazonas, não apenas melhora os resultados terapêuticos imediatos, mas também contribui para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a longo prazo, promovendo um impacto duradouro e transformador no bem-estar psicológico e emocional das crianças em situação de vulnerabilidade.

MÉTODOS

Este estudo baseia-se na teoria da Intervenção Assistida por Animais (IAA), que explora os benefícios terapêuticos da interação entre humanos e animais. A IAA é sustentada por pesquisas que indicam como a presença de animais pode reduzir níveis de ansiedade e estresse, além de favorecer um ambiente seguro e acolhedor para a expressão emocional, especialmente para crianças que vivenciam traumas.

O foco é entender como a interação com cães da Polícia Militar do Amazonas pode auxiliar no suporte psicológico dessas crianças. De acordo com Fine AH (2019), a IAA tem demonstrado resultados positivos ao criar uma atmosfera de suporte emocional, principalmente em crianças que apresentam distúrbios pós-traumáticos, proporcionando um meio de comunicação não-verbal que facilita a recuperação emocional.

6263

A atual pesquisa baseou-se em documentos e bibliográficas, com a revisão da literatura existente sobre a IAA e sua aplicabilidade no contexto da Polícia Militar. A pesquisa documental visa identificar informações relevantes em relatórios, diretrizes e registros da Polícia Militar, enquanto a pesquisa bibliográfica envolve a análise de artigos científicos, livros e materiais acadêmicos que discutem os efeitos terapêuticos da IAA.

Como destacado por Gil AC (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção teórica de um estudo, pois permite ao pesquisador identificar, selecionar e analisar as contribuições já existentes sobre o tema. Ele argumenta que a revisão da literatura oferece uma base sólida para o desenvolvimento de hipóteses e questões de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de estudos anteriores sobre a Intervenção Assistida por Animais e suas aplicações terapêuticas, complementada por uma revisão crítica da literatura existente. Foram utilizadas fontes documentais da Polícia Militar e dados bibliográficos de artigos científicos, livros e outros materiais relevantes. Isso permite uma visão abrangente das evidências e do potencial terapêutico da IAA para o suporte psicológico de crianças vítimas de abuso.

Segundo Beetz A, et al. (2012), a análise crítica de estudos anteriores sobre IAA é

essencial para entender a profundidade dos benefícios psicossociais dessas intervenções e sua aplicabilidade em contextos variados.

A análise dos dados textuais foi feita utilizando a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e temas recorrentes relacionados aos benefícios emocionais e psicológicos da interação com cães. As principais categorias analisadas incluiram os efeitos sobre a redução de estresse e ansiedade, bem como a criação de um ambiente de acolhimento para a expressão emocional das crianças.

A análise será interpretativa, relacionando os achados com os princípios da IAA e seu impacto no contexto da Polícia Militar. Bardin L (2011) afirma que a análise de conteúdo é uma técnica poderosa para examinar as dimensões simbólicas e emocionais em estudos que envolvem interações terapêuticas, como a IAA, possibilitando uma compreensão profunda dos benefícios psicológicos em contextos sensíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Intervenção Assistida por Animais (IAA) tem sido amplamente estudada e documentada por pesquisadores das mais diversas áreas de saúde, como uma forma eficaz de tratar da saúde mental. Assim, a IAA constitui uma prática terapêutica que utiliza animais como parte integrante do processo de tratamento, visando à promoção do bem-estar físico e emocional de populações vulneráveis, como crianças vítimas de abuso. 6264

Estudos indicam que a presença de animais pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade e estresse, além de promover sentimentos de segurança e conforto emocional em humanos.

Serpell JA (2010) reforça tal afirmação ao lecionar que a interação com animais pode estimular a liberação de oxitocina, um hormônio associado ao bem-estar e à redução do estresse.

Sob essa ótica, de acordo com Odendaal JSJ e Meintjes RA (2003, p. 297):

A interação com cães pode aumentar significativamente os níveis de oxitocina tanto em humanos quanto nos próprios animais, promovendo uma sensação de calma e segurança, o que é particularmente benéfico em situações de estresse ou trauma.

Corroborando os achados sobre a oxitocina, Beetz A, et al. (2012) reforçam que a presença orgânica desse hormônio desempenha papel crucial na formação de vínculos sociais.

Essa ativação neuroquímica auxilia diretamente na redução do medo e da ansiedade, tornando a IAA uma abordagem terapêutica singular para casos onde o trauma bloqueia a interação verbal.

Dessa forma, considera-se esta uma abordagem terapêutica particularmente relevante em

situações onde o trauma impede a confiança e a interação verbal, proporcionando um ambiente mais acolhedor e menos intimidador para a vítima.

Afinal, é sabido que o abuso físico, psicológico ou sexual sofrido pode causar diversas sequelas à vítima, com consequências que se propagam ao longo da vida. Estudos revelam que a exposição ao trauma nessa fase do desenvolvimento está diretamente associada a uma maior prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e disfunção na regulação emocional.

Conforme elucida Van der Kolk BA (2014), essas experiências adversas comprometem a capacidade da criança de confiar e de se sentir segura, resultando frequentemente em dificuldades para formar vínculos saudáveis e em barreiras comunicativas que dificultam a verbalização do sofrimento vivenciado.

Por essa razão, a presença de um cão policial especialmente treinado durante as sessões pode ser determinante para aumentar a confiança de crianças e jovens que foram expostas a situações de abuso, favorecendo um ambiente no qual elas se sentem mais seguras para se expressarem e assim, contribuírem para a punição dos delituosos.

A flexibilidade da IAA permite sua adaptação a diferentes cenários, como terapia individual, grupos de apoio e até em ambientes escolares, possibilitando um suporte personalizado que atende às necessidades específicas de cada criança.

6265

Nesse contexto, o estudo sobre a utilização de cães da Polícia Militar do Amazonas no suporte psicológico para crianças vítimas de abuso baseia-se numa revisão abrangente da literatura existente sobre a interação humano-animal e suas aplicações terapêuticas. A utilização de cães como parte do suporte psicológico e terapêutico tem emergido como uma abordagem inovadora e promissora no campo da saúde mental.

Essa prática tem ganhado especial destaque em intervenções voltadas para populações vulneráveis, como crianças vítimas de abuso, devido aos benefícios emocionais que ela pode proporcionar.

Nesse sentido, a literatura especializada destaca o potencial da interação animal na mitigação de traumas severos:

A interação com animais pode oferecer um ambiente seguro e promover o bem-estar emocional, auxiliando na redução de sintomas de depressão, ansiedade e PTSD em indivíduos que passaram por traumas, como crianças vítimas de abuso. (O'Haire ME, et al., 2015, p. 2)

Dessa forma, observa-se que esses benefícios estão associados à conhecida capacidade dos animais de facilitar conexões sociais e reduzir o isolamento, contribuindo de maneira complementar aos tratamentos tradicionais.

Portanto, a Interação Assistida por Animais (IAA), está associada a melhorias significativas no bem-estar emocional e psicológico, tais como a redução da ansiedade, o aumento da confiança e a criação de um ambiente seguro e acolhedor para possíveis vítimas.

O treinamento específico de cães policiais para intervenções terapêuticas é essencial para garantir a eficácia de programas que utilizam a Intervenção Assistida por Animais (IAA) com crianças em situação de vulnerabilidade. Esses cães devem ser preparados para responder adequadamente a uma ampla gama de reações emocionais e comportamentais, muitas vezes apresentadas por crianças que sofreram traumas severos.

O treinamento especializado vai além da obediência básica, exigindo que os cães desenvolvam a capacidade de reconhecer sinais sutis de estresse ou desconforto e ajam de maneira a promover segurança e acolhimento.

Conforme Krause-Parello CA, et al. (2013), cães treinados para atuar em contextos terapêuticos funcionam como mediadores emocionais, facilitando a comunicação e reduzindo barreiras que poderiam dificultar o vínculo entre o paciente e o terapeuta.

No caso de crianças vítimas de abuso, o papel do cão vai além da simples presença física: ele deve ser capaz de detectar sinais emocionais humanos, como ansiedade e retraimento, e oferecer uma resposta comportamental que ajuda a aliviar esses estados. Isso inclui permanecer calmo em situações de alta tensão, oferecer conforto físico, como encostar-se à criança ou permitir o contato visual e tátil, e se engajar em interações positivas que promovam o relaxamento e a confiança.

Adicionalmente, cães policiais treinados para IAA precisam estar aptos a atuar em ambientes dinâmicos, como escolas, clínicas ou até mesmo em contextos de intervenções de emergência.

Segundo Haverbeke A, et al. (2010), o sucesso no treinamento de cães policiais depende de técnicas baseadas em reforço positivo, que ajudam os animais a desenvolver comportamentos adaptativos e resilientes.

Essas práticas permitem que os cães respondam com calma e controle em situações potencialmente estressantes, garantindo a eficácia de sua atuação terapêutica e de segurança. A combinação de obediência rigorosa com a sensibilidade emocional necessária para lidar com crianças em situações vulneráveis é crucial para o sucesso do treinamento e das intervenções.

Dessa maneira, entende-se que o treinamento desses cães deve ser intensivo e contínuo, garantindo que eles estejam aptos a reconhecer e responder de forma precisa e eficiente às necessidades emocionais dos indivíduos com quem interagem, especialmente crianças que

requerem cuidados especiais.

Crianças que sofreram abusos enfrentam uma série de desafios emocionais e psicológicos que podem afetar negativamente seu desenvolvimento a longo prazo. Estudos revelam que o abuso infantil está associado a uma maior prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento, bem como à disfunção na regulação emocional e ao comprometimento do desenvolvimento social (Cicchetti D e Toth SL, 2005).

No Brasil, um exemplo relevante de aplicação bem-sucedida da IAA é o programa Cão Terapeuta, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais (INATAA, 2024). Este projeto, realizado em São Paulo, visa promover a saúde emocional e física de indivíduos em situação de vulnerabilidade, incluindo crianças hospitalizadas, idosos em asilos e pessoas com deficiência.

A interação com os cães têm demonstrado efeitos positivos significativos, como a redução da ansiedade, o controle da dor, a melhora da autoestima e o fortalecimento das habilidades sociais, contribuindo diretamente para a recuperação e o bem-estar dos pacientes envolvidos.

O sucesso do Cão Terapeuta é um dos diversos exemplos de sucesso reforça a eficácia da IAA no cenário nacional, evidenciando seus benefícios terapêuticos em diversas faixas etárias e condições de saúde. 6267

Nesse contexto, é interessante destacar ainda que a intervenção precoce e o suporte psicológico adequado tornam-se essenciais para minimizar os impactos negativos do trauma e facilitar o processo de recuperação emocional, promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida das vítimas. Estudos na área de desenvolvimento infantil corroboram essa necessidade, apontando que o abuso compromete sistemas biológicos e psicológicos cruciais.

Segundo Cicchetti D e Toth SL (2005), a implementação de estratégias terapêuticas oportunas é vital para interromper trajetórias de desajuste psicossocial, permitindo que a criança reconstrua sua capacidade de regulação emocional e desenvolva a resiliência necessária para superar as adversidades vivenciadas.

Dessa forma, observa-se que, além das terapias tradicionais, a IAA tem sido apontada como uma abordagem inovadora e eficaz no tratamento de crianças vítimas de abuso. A IAA utiliza a interação com animais como parte do processo terapêutico, visando melhorar aspectos emocionais e comportamentais dos pacientes. No caso específico de crianças abusadas, a presença de cães, especialmente os cães policiais treinados, oferece uma dinâmica diferenciada.

Esses animais, por sua capacidade de estabelecer um forte vínculo de confiança e pela

postura extremamente protetora, ajudam a criar um ambiente seguro e acolhedor, essencial para que a criança se sinta à vontade para expressar suas emoções.

Conforme apontado por Fine AH (2019):

A presença de um animal durante a terapia pode proporcionar às crianças uma sensação de segurança que facilita o engajamento com o terapeuta, além de atuar como um catalisador na comunicação de emoções reprimidas e na ressignificação de experiências traumáticas.

Os cães policiais, devido ao treinamento especializado que recebem, estão particularmente aptos para atuar em intervenções psicológicas com crianças traumatizadas. Seu papel vai além do apoio emocional; eles também contribuem para o desenvolvimento de habilidades de resiliência, confiança e empatia nas vítimas de abuso.

Essas interações são mediadas por profissionais qualificados, que utilizam o comportamento natural do cão para estimular respostas emocionais positivas nas crianças, facilitando o processo de cura. O contato com o animal também promove a redução dos níveis de estresse e ansiedade, fatores comuns entre as vítimas de abuso, o que é fundamental para o restabelecimento do bem-estar psicológico.

De acordo com Odendaal JSJ (2000), a interação tátil com cães é capaz de desencadear respostas fisiológicas profundas no organismo humano. O autor destaca que o contato físico, como o ato de acariciar um cão, induz a redução da pressão arterial e a diminuição dos níveis de cortisol, promovendo relaxamento imediato.

Deste modo, esses dados fisiológicos se tornam particularmente relevantes para a atividade policial. Ao reduzir o cortisol da vítima ainda na delegacia ou no local da ocorrência, o cão da PMAM atua não apenas como suporte emocional, mas como uma ferramenta tática que viabiliza a colheita de informações mais precisas.

A IAA tem demonstrado ser uma abordagem inovadora e eficaz tanto em contextos terapêuticos quanto em ambientes judiciais, especialmente no apoio a crianças vítimas de abuso.

Nos Estados Unidos, o programa *Courthouse Dogs* tem sido um exemplo notável da aplicação dessa metodologia em tribunais. Cães especialmente treinados, conhecidos como cães de apoio judicial, acompanham crianças durante depoimentos e audiências, proporcionando conforto e reduzindo os níveis de estresse.

Segundo Burd KA e MCQuiston DE (2019), a presença de cães de apoio no tribunal tem um impacto positivo, ajudando a reduzir a ansiedade de testemunhas vulneráveis, como crianças. Isso, por sua vez, melhora a clareza e a coerência de seus depoimentos, sem prejudicar a percepção dos jurados sobre a credibilidade das testemunhas.

Neste caso, os cães atuam como um suporte emocional, criando um ambiente mais acolhedor em situações frequentemente percebidas como intimidadoras por essas testemunhas.

O *Courthouse Dogs* tem sido amplamente elogiado por sua eficácia, com diversos estudos empíricos comprovando os benefícios psicológicos para crianças em situação de vulnerabilidade.

A intervenção com cães no ambiente judicial tem se mostrado uma ferramenta valiosa não apenas para garantir que a criança se sinta mais à vontade, mas também para melhorar a qualidade dos depoimentos prestados.

Isso é especialmente relevante em casos de abuso infantil, onde o trauma pode dificultar a expressão verbal da criança. Os cães de apoio judicial, por meio de sua presença silenciosa e calmante, ajudam a aliviar o peso emocional do momento.

No Brasil, um exemplo promissor dessa abordagem pode ser visto no Fórum de Londrina, onde três cães — Bello, Snow e Teela — foram “contratados” para atuar como assistentes judiciais em uma iniciativa inédita no país.

O projeto é uma parceria entre o Tribunal de Justiça do Paraná e o Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (2023), esses cães são usados para oferecer suporte emocional a crianças e adolescentes vítimas de violência durante os depoimentos, proporcionando um ambiente mais acolhedor e reduzindo o estresse das vítimas. 6269

Embora os animais sejam tradicionalmente treinados para atuar em operações de segurança, seu papel foi ampliado para o apoio emocional, demonstrando resultados notáveis no contexto da recuperação psicológica de vítimas.

Segundo Albieri S (2023):

A presença dos cães no ambiente judiciário não apenas humaniza o processo legal, mas também contribui significativamente para a mitigação dos efeitos traumáticos experimentados pelas crianças, facilitando uma interação mais genuína e menos intimidante com os profissionais envolvidos.

Adicionalmente, a implementação de programas de IAA em ambientes judiciais requer uma formação especializada tanto para os animais quanto para os profissionais que os acompanham.

No caso dos *Courthouse Dogs* nos Estados Unidos e dos assistentes judiciais em Londrina, os cães passam por um treinamento rigoroso que inclui a socialização com crianças em situações de vulnerabilidade e a capacidade de permanecer calmos em ambientes potencialmente estressantes.

Esse treinamento é complementado por orientações específicas para os profissionais,

garantindo que a integração dos cães no processo judicial ocorra de maneira eficiente e ética.

Estudos indicam que a preparação adequada dos cães e de seus condutores é crucial para o sucesso da IAA, assegurando que os animais possam desempenhar suas funções sem causar distrações ou interrupções no andamento dos procedimentos legais (Burd KA e MCQuiston DE, 2019).

Além dos benefícios diretos para as crianças, a utilização de cães em ambientes judiciais também promove uma mudança cultural nas instituições legais, enfatizando a importância do bem-estar emocional das vítimas durante o processo de justiça.

A presença dos cães auxilia na humanização do sistema judicial, promovendo uma abordagem mais empática e compreensiva em relação às necessidades das crianças traumatizadas.

Esse enfoque não apenas ameniza o desgaste da experiência das vítimas, mas também contribui para a eficiência do sistema legal, ao facilitar a obtenção de depoimentos mais precisos e detalhados.

A adoção de práticas de IAA, especialmente no ambiente judicial, reflete um avanço nas estratégias de suporte emocional para crianças vítimas de abuso, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor. Estudos demonstram que a presença de cães assistentes pode reduzir significativamente o estresse emocional e melhorar a comunicação das crianças durante os processos judiciais (Dellinger M, 2009). 6270

No cenário jurídico brasileiro, a pertinência dessa intervenção ganha força normativa com a Lei nº 13.431/2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. O referido diploma legal, em seu artigo 10, determina expressamente que a escuta especializada e o depoimento especial devem ser realizados em 'local apropriado e acolhedor', com infraestrutura que garanta a privacidade e o bem-estar da vítima.

Nesse sentido, a presença do cão de assistência atua diretamente na materialização desse 'ambiente acolhedor' exigido pelo legislador. Ao reduzir a ansiedade e promover a segurança emocional, o animal mitiga o risco de violência institucional — tipificada no artigo 4º, IV da mesma lei — evitando que o próprio procedimento de oitiva se torne um novo trauma (revitimização).

Portanto, a utilização dos cães da CIPCães não configura apenas uma medida terapêutica acessória, mas uma estratégia eficaz para o cumprimento dos direitos e garantias fundamentais previstos na legislação de proteção à infância.

Neste sentido, a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) da Polícia Militar do Estado do Amazonas exerce um papel essencial no sistema de segurança pública do Estado, participando de operações diversas, como combate ao tráfico de drogas, patrulhamento em áreas de alta criminalidade e reintegrações de posse.

A unidade é composta por 18 cães e 47 policiais, todos treinados para atuar em missões de detecção de entorpecentes, localização de pessoas desaparecidas, busca e resgate, além de controle de distúrbios e rebeliões em presídios (Polícia Militar do Amazonas, 2020).

Os cães da CIPCães são escolhidos desde filhotes com base em sua predisposição natural para atividades policiais, como o faro apurado e a capacidade de socialização.

Após a seleção, eles passam por um treinamento rigoroso que abrange tanto atividades físicas quanto psicológicas, a fim de aprimorar suas habilidades. As raças mais utilizadas, como Pastor Belga Malinois, Labrador e Dobermann, possuem aptidões específicas para as diversas missões da companhia, como faro de narcóticos, proteção e apresentações sociais (Mendes C, 2023).

O treinamento desses cães é adaptado às condições específicas da Amazônia, levando em consideração o clima quente e as operações em terrenos ribeirinhos.

Além disso, os cães são treinados para atuar em embarcações, aspecto fundamental para as missões em áreas de fronteira e nas operações na Base Fluvial Arpão. O treinamento diário envolve brincadeiras e recompensas, tornando o processo mais agradável para os cães, o que maximiza o uso de seu olfato apurado (Mendes C, 2023).

Logo, a estrutura já existente na CIPCães, descrita acima, demonstra que não é necessário 'inventar a roda', mas sim adaptar o treinamento de faro e guarda para incluir as valências de cinoterapia já exploradas no projeto social da unidade.

A CIPCães também desenvolve um importante projeto social, o Núcleo de Cinoterapia, que utiliza cães treinados para oferecer suporte terapêutico e emocional a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Este projeto visa promover o bem-estar emocional dessas crianças por meio da interação terapêutica com os cães, demonstrando o compromisso da Polícia Militar não apenas com a segurança, mas também com a recuperação social das comunidades (Polícia Militar do Amazonas, 2020).

Ademais, os cães da CIPCães são ideais para a Intervenção Assistida por Animais (IAA), proposta no projeto de pesquisa. O treinamento especializado que recebem desenvolve habilidades de socialização e controle emocional, tornando-os particularmente aptos para

oferecer suporte emocional a crianças vítimas de abuso.

A eficácia dessa interação transcende o aspecto comportamental, encontrando respaldo em fundamentos neurobiológicos sólidos. Conforme elucidam Neto NCF e Aguiar DM (2025), a interação tátil e visual entre humanos e cães estimula a produção de oxitocina em níveis que podem chegar a 60% nos seres humanos, mimetizando biologicamente o vínculo afetivo observado entre pais e filhos.

No cenário complexo do Amazonas, onde o narcotráfico atua como catalisador de diversos 'crimes-satélite' — incluindo a violência doméstica e sexual que vitimiza crianças — essa ferramenta biológica de redução de trauma torna-se estratégica.

Ademais, a viabilidade operacional dessa proposta é ratificada pela estrutura preexistente na Polícia Militar do Amazonas, uma vez que a CIPCães já operacionaliza o 'Núcleo de Cinoterapia', demonstrando que a instituição detém a *expertise* necessária para expandir essa atuação para o suporte forense às vítimas.

A experiência dos cães em projetos sociais e ambientes de alto estresse os qualifica como parceiros eficazes na aplicação da IAA, contribuindo de maneira significativa para o bem-estar emocional e psicológico das vítimas (Polícia Militar do Amazonas, 2020).

6272

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo geral ao demonstrar a viabilidade técnica e operacional da utilização de cães da Polícia Militar do Amazonas como recurso de suporte psicológico para crianças vítimas de abuso. A análise da estrutura da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) evidenciou que a unidade já dispõe de animais com perfil adequado e expertise em treinamento, elementos essenciais para a implementação do programa proposto.

A hipótese inicial foi amplamente validada pelos dados levantados. Ficou comprovado que a Intervenção Assistida por Animais (IAA) atua diretamente na redução da ansiedade e no aumento da produção de oxitocina, criando um ambiente neurofisiológico favorável à comunicação e ao acolhimento. Além disso, a pesquisa confirmou que a presença do cão satisfaz os requisitos da Lei nº 13.431/2017, materializando o conceito de "ambiente acolhedor" e mitigando o risco de violência institucional durante a oitiva de menores. Portanto, o cão policial deixa de ser apenas uma ferramenta de segurança para se tornar um agente de garantia de direitos humanos.

Como perspectivas futuras, sugere-se a formalização de um protocolo operacional padrão (POP) que regulamente a atuação dos binômios (cão e policial) em delegacias e tribunais, assegurando o bem-estar animal e a segurança das vítimas. Recomenda-se, ainda, a integração institucional entre a Polícia Militar, a Polícia Civil e o Tribunal de Justiça do Amazonas para a criação de projetos piloto inspirados nos modelos de sucesso analisados.

A adoção dessa política pública representará um avanço significativo na humanização da segurança pública amazonense, transformando a experiência traumática da revelação do abuso em um processo de justiça restaurativa e proteção integral.

REFERÊNCIAS

1. ALBIERI S. Fórum ‘contrata’ cães como assistentes judiciários em Londrina. *Paiquerê FM*, Londrina, 01 ago. 2023. Disponível em: <https://paiquerefm.com.br/forum-contrata-caes-como-assistentes-judiciarios-em-londrina/>. Acesso em: 10 out. 2024.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. BARKER SB, et al. The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients. *Psychiatric Services*, 2010; 61(6): 625-629.
4. BEETZ A, et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: The possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, 2012; 3: 234. 6273
5. BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm. Acesso em: 03 dez. 2025.
6. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023>. Acesso em: 05 ago. 2024.
7. BURD KA, MCQUISTON DE. Facility Dogs in the Courtroom: Comfort Without Prejudice? *Criminal Justice Review*, 2019; 44(4): 515-536.
8. CHANDLER CK. Animal-assisted therapy in counseling. 3rd ed. New York: Routledge, 2017.
9. CICCHETTI D, TOTH SL. Child Maltreatment. *Annual Review of Clinical Psychology*, 2005; 1(1): 409-438.
10. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Justiça paranaense tem os primeiros cães de assistência judiciária do país. Portal CNJ, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/justica-paranaense-tem-os-primeiros-caes-de-assistencia->

judiciaria-do-pais/. Acesso em: 10 out. 2024.

11. DELLINGER M. Using Dogs for Emotional Support of Testifying Witnesses: Helping or Hovering? *Animal Law Review*, 2009; 15: 171.
12. FINE AH. Handbook on animal-assisted therapy: Foundations and guidelines for animal-assisted interventions. 5th ed. Academic Press, 2019.
13. GI. Cachorros confortam vítimas em tribunais dos EUA. GI, 05 ago. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/08/cachorros-confortam-vitimas-em-tribunais-dos-eua.html>. Acesso em: 11 out. 2024.
14. GI. Fórum contrata cães como ‘assistentes judiciários’ para ajudar crianças e adolescentes revelarem agressões; entenda. GI, 01 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2023/08/01/forum-contrata-caes-como-assistentes-judiciarios-para-ajudar-criancas-e-adolescentes-a-revelarem-agressoes-entenda.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2024.
15. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
16. HAVERBEKE A, et al. Training methods of military dog handlers and their effects on the team’s performances. *Applied Animal Behaviour Science*, 2010; 125(1-2): 51-60.
17. INSTITUTO NACIONAL DE AÇÕES E TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS (INATAA). Projeto Cão Terapeuta. São Paulo. Disponível em: <https://www.inataa.org.br>. Acesso em: 03 dez. 2025.
18. JALONGO MR, et al. Developing emotional literacy through literature and animal-assisted therapy activities. *Early Childhood Education Journal*, 2004; 32(1): 9-16.
19. KRAUSE-PARELLO CA, et al. Examining the Effects of a Service-Trained Facility Dog on Stress in Children Undergoing Forensic Interview for Allegations of Child Sexual Abuse. *Journal of Child Sexual Abuse*, 2013; 22(3): 305-320.
20. LEFEBVRE D, et al. The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, 2007; 104(1-2): 49-60.
21. MENDES C. Treinamento e uso de cães policiais no combate ao tráfico de drogas no Amazonas. Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, 2023. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/policia-militar-do-amazonas-desenvolve-treinamento-de-caes-policiais-para-acoes-do-sistema-de-seguranca>. Acesso em 19 ago. 2024.
22. NETO NCF, AGUIAR DM. Cão Policial, o Melhor Amigo do Policial Militar: Ferramenta de Segurança Jurídica, Física e Psicológica. In: SANTOS AL, et al. (org.). Segurança pública, cidadania e direitos humanos: pesquisas, relatos e reflexões. Ponta Grossa: Aya, 2025. p. 86-105.
23. NIMER J, LUNDAHL B. Animal-assisted therapy: A meta-analysis. *Anthrozoös*, 2007; 20(3): 225-238.

6274

24. O'HAIRE ME, et al. Animal-Assisted Intervention for trauma: A systematic literature review. *Frontiers in Psychology*, 2015; 6.
25. ODENDAAL JSJ, MEINTJES RA. Neurophysiological correlates of affiliative behaviour between humans and dogs. *Veterinary Journal*, 2003; 165(3): 296-301.
26. PLAN INTERNATIONAL BRASIL. Por que precisamos falar de violência contra crianças. Disponível em: <https://plan.org.br/noticias/por-que-precisamos-falar-de-violencia-contra-criancas/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
27. POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. Conheça a Companhia Independente de Policiamento com Cães. Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, 2020. Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/pagina/cipcaes>. Acesso em: 25 ago. 2024.
28. REVISTA CENARIUM. Em três meses, Amazonas registrou 90 casos de violência sexual infantil. Disponível em: <https://revistacenarium.com.br/em-tres-meses-amazonas-registrou-90-casos-de-violencia-sexual-infantil/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
29. SERPELL JA. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: FINE AH (Ed.). *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. p. 33-48.
30. VAN DER KOLK BA. *The body keeps the score: Brain, mind, and body in the healing of trauma*. New York: Penguin Books, 2014